

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

**Estudo sobre os egressos no curso de Sistemas de Informação na
UFPI**

Sâmia Gonçalves de Moura

PICOS – PIAUÍ

2017

Sâmia Gonçalves de Moura

**Estudo sobre os egressos no curso de Sistemas de Informação na
UFPI desde 2007 à 2017**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado de Sistemas de Informação como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof^a Ma. Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond

**PICOS – PIAUÍ
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929e Moura, Sâmia Gonçalves de

Estudos sobre os egressos no curso de Sistemas de Informação na UFPI / Sâmia Gonçalves de Moura.– 2017.

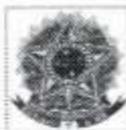
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (36 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Bacharelado em Sistemas de Informação) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profª. Ma. Patrícia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond

1. Sistemas de Informação-Egressos. 2.Sistemas de Informação-Curso-Universidade Federal do Piauí. 3.Sistemas de Informação-Formação-Desempenho. I. Título.

CDD 003.07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Sistemas de Informação



ATA DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA n° 10, Fls. n° 10, Livro n° 12 Ano 2017

Instala-se nesta data, 20 de junho de 2017, a Banca Avaliadora do(a) Artigo/Monografia apresentado(a) pelo Acadêmico SÂMIA GONÇALVES DE MOURA, sob o tema: ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS NO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA UFPI, orientado(a) por mim Professora Ma. Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond, composta por Patricia Vieira da Silva Barros e Ismael de Holanda Leal, presidida por mim, Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond nos termos do Regimento Interno; do Curso de Sistemas de Informação e das normas pertinentes em vigor, como cumprimento do que estabelece a Matriz Curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação, devidamente aprovado pela UFPI. Para o que se estabelece:

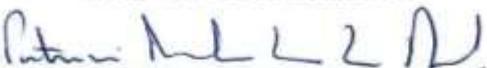
- O Concluinte disporá de no mínimo 15 (quinze) minutos e no máximo 25 (vinte e cinco) minutos para a apresentação de sua produção, para o que se solicita a não interferência;
- Os componentes da Banca, encerrada a apresentação, disporão de até 25 (vinte e cinco) minutos para a arguição, para cada componente;
- Não será permitida nenhuma manifestação da parte da plenária, antes que seja declarada encerrada a sessão.

Declaramos aberta a sessão, oportunidade em que passamos a palavra a concluinte SÂMIA GONÇALVES DE MOURA para sua exposição, alertando-o para o tempo já anunciado.

APÓS ANÁLISE, CONSIDERA A CONCLUINTE SÂMIA GONÇALVES DE MOURA, COM CONCEITO/NOTA _____, () APROVADO () APROVADO COM RESSALVA () REPROVADO. CASO SEJA UMA DAS DUAS PRIMEIRAS OPÇÕES O CONCLUINTE FICA CONDICIONADO AO PLENO CUMPRIMENTO DAS PROPOSIÇÕES ANUNCIADAS PELA BANCA, NO PRAZO MÁXIMO DE _____ DIAS A CONTAR DESTA DATA, COMO TEMPO MÁXIMO PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL NA COORDENAÇÃO DO CURSO. O NÃO CUMPRIMENTO DAS PROPOSIÇÕES DA BANCA E DO PRAZO ACIMA ESTABELECIDO IMPLICARÁ EM REPROVAÇÃO.

Nada mais havendo a registrar encerro a presente sessão, da qual lavrou-se esta ATA que vai assinada por mim, pelos componentes desta Banca e pelo Concluinte.

Picos, PI, 20 de Junho de 2017.


Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond
Presidente/Orientador


Patricia Vieira da Silva Barros
Membro/Avaliador


Ismael de Holanda Leal
Membro/Avaliador


Sâmia Gonçalves de Moura
Apresentador

Aos meus pais Alexandre e Fátima, por toda a dedicação dada a minha educação e por oferecerem um exemplo de perseverança e amor ao trabalho e a família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me iluminado, dando forças e condições para a realização desse trabalho.

Aos meus pais, Alexandre e Fátima, por serem referências na minha educação acadêmica e profissional. Pessoas que dedicaram a vida para que eu tivesse uma boa formação.

À Prof^a. Ma. Patrícia Medyna, por sua imensa contribuição na minha formação. Sua orientação trouxe experiência e amadurecimento.

A todos os professores que me ajudaram nessa caminhada, especialmente a Juliana Oliveira e Dennis Sávio.

À Glayciano Luz, pessoa muito especial na minha vida, meu esposo, que contribuiu intercedendo a Deus pelo meu desenvolvimento.

Às minhas irmãs Camilla, Samilla e Suse. Alegro-me de ter vocês fazendo parte de minha família.

Aos Amigos, pelo companheirismo, sabendo que uma longa jornada de dedicação não ocorre sem a ajuda dos amigos que sempre contamos nos momentos difíceis. Agradeço aqui a todos vocês que me ajudaram neste processo. Um agradecimento especial à Varton Júnior, Wilson Marcelo, Isaías Avelino, Cliciano Sabino.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação de diplomações entre os ingressantes de cada semestre.	27
Gráfico 2 – Número de ingressos no curso no período de 2007 a 2017	28
Gráfico 3 – Número de alunos diplomados para cada semestre de ingresso, de acordo com o tempo previsto para completar o curso	29
Gráfico 4 - Comparativo entre os números de ingressantes, desligados e diplomados a cada ano	30
Gráfico 5 - Distribuição de egressos concludentes e não concludentes do curso de Sistemas de Informação por sexo	31
Gráfico 6 - Número de diplomados atuando na área de formação	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz Curricular 1 do Curso de Sistemas de Informação por área de formação	17
Quadro 2: Matriz Curricular 02 do Curso de Sistemas de Informação por área de formação	18
Quadro 3: Número de alunos com vínculo ativo no período de 2007.1 e o ano de ingresso	25
Quadro 4: Número total de diplomações ocorridas por período letivo	26
Quadro 5: Comparativo entre os números de ingressantes do sexo masculino e feminino, concludentes ou não a cada semestre	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 ÁREA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	14
2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	15
2.3 O CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	16
2.4 O PERFIL DO EGRESSO	20
3. TRABALHOS RELACIONADOS	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

RESUMO

Atualmente o avanço tecnológico tem contribuído para a criação e diversificação de cursos na área da informática, fazendo com que tais cursos sejam cada vez mais procurados, já que o mercado é amplo e promissor. No entanto, há exigência de uma melhor qualificação de profissionais para atuarem na área e o curso de Sistemas de Informação é um curso relativamente novo que visa suprir à necessidade de profissionais capacitados. Diante do exposto, foi realizado um estudo da trajetória acadêmica dos alunos egressos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UFPI (Universidade Federal do Piauí), no período de 2007 a 2017, possibilitando um levantamento em relação a situação atual dos mesmos no mercado de trabalho. A metodologia utilizada neste estudo foi exploratória e bibliográfica, com consultas ao Projeto Pedagógico do Curso, diários das turmas e questionário aplicado aos egressos com questões abertas. Os resultados obtidos apresentaram alguns pontos negativos como também uma evolução do curso em busca de melhoria.

Palavras-Chave: Egressos. Sistemas de Informação. Profissionais Qualificados

ABSTRACT

This study aims to analyze the academic trajectory of the students who graduated from the Bachelor's Degree in Information Systems at UFPI (Federal University of Piauí) from 2007 to 2017, making possible a survey of the current situation in the labor market. Despite the favorable picture for Computer professionals due to the growth of the labor market, there is a shortage of labor in the area. Initially, we will make a historical approach regarding the course and the institution, highlighting the origin and some of the transformations that occurred. Next, we will make a detailed presentation of the entrance, diploma and disconnection data related to the Course of Information Systems of the UFPI, performing an analysis of them and presenting information about other related factors. Similarly, we will carry out this same approach regarding those related to the area of computing in the country, in order to provide an overview of the situation of the courses in this area at the national level. Finally, we will deal with the research carried out with alumni of the course in order to gather information regarding the entry and post-term of the course. This research was characterized as quantitative. Through the application of an electronic questionnaire to the graduates of said course of this institution.

Keywords: Graduates. Information Systems – UFPI. Technologic Information

1. INTRODUÇÃO

No mundo globalizado o acesso à informação é de grande relevância para tomada de decisão, devendo ser cada vez mais eficiente e rápido. Nesse sentido, faz-se necessário o auxílio de sistemas de informação, que venham auxiliar significativamente as organizações em seus processos decisórios, possibilitando quando necessário à avaliação das atividades de forma ampla e eficiente, tornando os processos mais ágeis e flexíveis ao cenário atual, em que as mudanças são constantes e as organizações devem estar preparadas para enfrentá-las.

O mercado da informação se torna bastante concorrido por todos os países, visto que a informação passa a ser mercadoria valiosa para a manutenção ou elevação dos padrões de competitividade. A informação é a principal fonte de conhecimento e contribui para transformações, mudança de atitudes, avanço da tecnologia, etc.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

As organizações modernas possuem na Tecnologia da Informação um elemento estratégico, na medida em que as soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais são fonte de vantagens competitivas através da análise de cenários, apoio ao processo decisório e definição e implementação de novas estratégias organizacionais.

Com isso, a concorrência entre os profissionais no mercado de trabalho é muito grande e requer alta qualificação profissional. E apesar do quadro ser favorável para os profissionais de tecnologia da informação devido ao crescimento do mercado de trabalho, existe uma escassez da mão de obra no que se refere à área devido à falta de qualificação. Neste sentido, a educação é fator crucial para qualificação profissional.

Os cursos que envolvem tecnologia têm ampliado muito no Brasil e diversificado quanto ao foco de estudo. Na área da informática, existem diversos cursos, tais como: Engenharia da Computação, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Computação, entre outros. Isto confirma a tendência mundial de que há uma demanda crescente por profissionais na área da computação com capacidade de

extrair vantagens para as organizações através do emprego da Tecnologia da Informação e do uso de Sistemas de Informação nas atividades administrativas.

Os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação no país são recentes, tendo começado a surgir a partir de 1999 com a definição das Diretrizes Curriculares do MEC para os cursos da área de computação. Os cursos que tem a computação como atividade meio têm ênfase no uso da ciência e da tecnologia em computação e recebem a denominação de Bacharelado em Sistemas de Informação.

O estudo vem mostrar a situação atual do mercado de trabalho para os egressos do Curso de Sistemas de Informação, em que há uma grande necessidade, por parte das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para aplicarem de maneira eficiente as soluções computacionais nas organizações, tornando assim favorável as expectativas de emprego.

Com base em tais informações, verificou-se a necessidade de estudar sobre a formação dos profissionais egressos do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Piauí, no período de 2007 à 2017 com o objetivo de conhecer o perfil profissional e a trajetória dos egressos do curso no mercado de trabalho compondo assim a questão central da pesquisa.

A questão norteadora para a pesquisa ficou assim definida: Quais os índices de egressos e a situação atual dos mesmos no mercado de trabalho? Embora seja um problema geral de muitos cursos da área em diversas universidades, o foco do estudo será restrito a esse caso específico justamente para que seja possível tratá-lo com maior profundidade, uma vez que estamos inseridos dentro da realidade do curso e temos vivenciado todos os seus aspectos.

Essa pesquisa é exploratória e tem a abrangência limitada ao curso de Sistemas de Informação da UFPI. As fontes de pesquisa foram bibliográficas, documentais e de campo através de entrevista com os egressos por intermédio de um questionário. O intuito deste trabalho foi identificar se tais profissionais estão atuando na área no mercado de trabalho. A partir da listagem de todos os graduados no curso entre 2007 à 2017, selecionou-se, por meio de amostragem aleatória simples uma amostra de 40 egressos. O questionário estruturado foi planejado para fornecer um conjunto de informações integradas com o objetivo de possibilitar a análise da inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a trajetória acadêmica dos alunos egressos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UFPI (Universidade Federal do Piauí), no período de 2007 a 2017, possibilitando um levantamento em relação a situação atual dos referidos egressos no mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar o leitor a respeito do curso desde sua origem até sua perspectiva atual;
- Apresentar as taxas de sucesso e fracasso através do tempo de formação no curso de Sistemas de Informação da UFPI no período de 2007 a 2017;
- Apresentar um panorama da situação atual dos concluintes no mercado de trabalho.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em 5 (cinco) capítulos. No segundo capítulo é apresentado o histórico do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UFPI para contextualizar o objeto de estudo. O terceiro capítulo descreve trabalhos relacionados ao tipo de pesquisa. O quarto capítulo discorre sobre os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos. A conclusão é apresentada no capítulo 5.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, inicialmente são discutidos conceitos de Sistemas de Informação e em seguida, é apresentada uma breve abordagem histórica do curso de Sistemas de Informação da UFPI - CSHNB, desde a sua criação até os dias atuais. O objetivo é o de proporcionar uma contextualização a respeito do curso desde sua origem até sua perspectiva atual.

2.1 A ÁREA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As organizações precisam de informações para seu funcionamento adequado. Essas informações são de tipos variados e servem diferentes propósitos. Além disso, o volume de informações é muito grande e para vencer a competitividade empresarial, exige-se informações de forma rápida e segura. Desta forma, as organizações em geral dependem totalmente da função de Sistemas de Informação para sua operação e possuem nas Tecnologias da Informação sua principal ferramenta de trabalho, em todas suas áreas funcionais.

A área de Sistemas de Informação contribui de forma importante em diversos setores, tais como setores organizacionais, governamentais ou não-governamentais e áreas do conhecimento como por exemplo, medicina, astronomia, educação, etc. Os profissionais de sistemas de informação lidam com sistemas complexos que requerem conhecimentos técnicos e organizacionais para serem projetados, desenvolvidos e gerenciados, que afetam tanto as operações como as estratégias das organizações.

A função dos sistemas de informação é munir seus usuários de dados, cujo objetivo fundamental é possibilitar, tecnicamente, para as melhores decisões sejam tomadas pelos gestores, que podem, com isso, analisar os resultados e o ambiente externo, buscar e captar, avaliar e selecionar, tratar, condensar, indexar, analisar, interpretar, classificar, armazenar, recuperar, transmitir e disseminar dados e informações externas e internas à empresa, pertinentes e relevantes para a tomada de decisões relativas às diversas atividades. (CUNHA, 2013)

Desta forma, a informação tecnológica constitui ferramenta básica na busca de soluções inovadoras, no processo produtivo da empresa, melhorando a quantidade de seus produtos e diversificando o lançamento de novos produtos. A atuação principal do bacharel em Sistemas de Informação é lidar com a informática

no mundo corporativo, buscando uma solução possível que envolva a tecnologia e seu uso adequado numa organização.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição Federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina (PI) e com *campi* nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal.

Instalada em 12 de março de 1971, a Universidade Federal do Piauí passou, ao longo desses quarenta anos, por um processo de expansão dos cursos de graduação, possuindo, atualmente, 102 cursos de graduação ofertados no Campus Ministro Petrônio Portella, sediado em Teresina; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos; Campus Ministro Reis Veloso, situado em Parnaíba, Cinobelina Elvas em Bom Jesus e Campus Doutor Amílcar Ferreira Sobral em Floriano. (Projeto Pedagógico do Curso, 2016).

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UFPI foi criado em 2006 através da expansão das Universidades Brasileiras do Projeto de Reestruturação das Universidades (REUNI). O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação foi aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI, através da Resolução Nº 195/06 de 24 de outubro de 2006, para funcionar no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos. O primeiro ingresso no curso foi através do vestibular da UFPI de 2007, que utilizando o Programa Seriado de Ingresso Unificado (PSIU) ofertou 50 vagas para o primeiro período e 50 vagas para o segundo período. A primeira turma começou em março de 2007 com 41 alunos e concluiu em 2010 com 6 concluintes.

Em 2010, o curso recebeu a visita *in loco* da comissão de avaliação do MEC que avaliou o curso com conceito 3. No entanto, em 2011, os alunos formandos passaram por avaliação através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que deixou o curso em diligência devido à nota 2. Em 2013, foi criada uma comissão de acompanhamento do protocolo de compromisso de melhorias curso formada por 5 pessoas, dentre os quais, 2 são representantes institucionais da UFPI junto ao MEC e 3 são professores do curso com o objetivo de propor ações de

melhorias de acordo com prazos estipulados pelo MEC e acompanhar tais ações para posterior avaliação por parte dos representantes do MEC em visita *in loco*.

Uma das ações propostas pela comissão supracitada foi a atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado por professores do curso em constantes reuniões atualizaram o PPC com reformulação da matriz curricular em 2013. O Colegiado do curso aprovou as modificações de disciplinas, carga horária visando à melhoria no processo ensino-aprendizagem e adequação do currículo aos parâmetros sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Parecer CNE/CES/MEC nº 136/2012 e Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Em seguida, foi aprovado pelo Reitor “*ad Referendum*” através da Resolução Nº 136/13 em consonância com a Coordenação de Currículo da UFPI e posteriormente ratificada pela Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão nº 141/13 para implantação a partir do primeiro semestre de 2014.

O curso de Sistemas de Informação da UFPI foi reavaliado pela comissão de avaliação do INEP em visita *in loco* em outubro de 2014 e apesar de aprovado o reconhecimento com nota 3. Os alunos passaram novamente por avaliação através do ENADE em 2014, cuja nota também foi 3, tirando o curso da condição de diligência. Em 2017, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do CSHNB/UFPI completa 10 anos.

2.3 O CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO CSHNB/UFPI

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o Curso de Sistemas de Informação é planejado para contribuir com uma aprendizagem que se realize de forma personalizada e integradora, propiciando ao acadêmico ser construtor de seu conhecimento, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. As disciplinas específicas do curso estão articuladas de forma que os acadêmicos são contemplados com teoria e prática para uma formação de qualidade.

Desde a implantação do curso a matriz curricular passou por duas alterações. A primeira alteração foi em 2008 e houve apenas a unificação da disciplina probabilidade e estatística que era dividida em 2 disciplinas de 45h para uma única disciplina de 90h que mudou a nomenclatura para estatística. O curso foi implementado para uma duração padrão de 8 (oito) semestres, sendo oferecido no período diurno, totalizando 3.345 horas.

A organização curricular do curso contempla as sete áreas de formação sugerida pelo Currículo de Referência 2003 da SBC: área de formação Básica em Sistemas de Computação, área de formação Básica em Matemática, área de formação Básica em Sistemas de Informação, área de formação Tecnológica, área de formação Complementar, área de formação Humanística e área de formação Suplementar, como mostra a próxima página.

Quadro 1: Matriz Curricular 1 do Curso de Sistemas de Informação por área de formação

ÁREAS	DISCIPLINAS
Sistemas de Computação	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à computação • Algoritmos de programação I e II • Laboratório de programação • Circuitos digitais • Arquitetura de computadores • Estrutura de dados • Linguagem de programação • Projeto e análise de algoritmos • Organização de computadores
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Lógica de programação • Cálculo diferencial e integral I e II • Matemática discreta • Probabilidade e estatística I e II.
Sistemas de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria geral dos sistemas • Fundamentos dos sistemas de informação
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a engenharia de software • Fundamentos de banco de dados • Sistemas operacionais • Sistemas de informação gerenciais • Redes de computadores • Banco de dados • Sistemas distribuídos • Laboratório de banco de dados • Gerência de redes, inteligência computacional • Requisitos de software • Avaliação de sistemas • Sistema de apoio a decisão • Qualidade de software • Interface humano-computador • Segurança e auditoria de sistemas

Formação Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria geral da administração • Organização, sistemas e métodos • Gerência de projetos • Gestão da tecnologia da informação • Comportamento organizacional.
Humanística	<ul style="list-style-type: none"> • Ética e legislação
Suplementar	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de pesquisa em sistemas de informação • Inglês técnico e científico • Trabalho de conclusão de curso I e II • Empreendedorismo • Disciplinas optativas • Atividades complementares • Estágio Supervisionado

No Curso Sistemas de Informação, pela própria natureza interdisciplinar do curso, o acadêmico deve construir conhecimentos e competências/habilidades nas áreas de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Gestão e outras áreas complementares. No entanto, o desenvolvimento de Sistemas de Informação e sua integração no contexto das organizações é o foco central da organização curricular do curso, apresentando, ao mesmo tempo, uma formação geral e especializada na área técnica, além de uma formação humanística.

A segunda alteração da matriz curricular contou com uma reestruturação maior incluindo disciplinas novas com atualizações de ementa e carga horária e excluindo disciplinas com ementas obsoletas. Desta forma, houve uma alteração na carga horária total do curso passando para 3.165h, dividido em 8 (oito) períodos. A organização curricular passou a ter apenas 4 (quatro) áreas de formação, são elas: Básica, Tecnológica, Humanística e Complementar e, Gerencial, como apresentado no quadro 2.

Quadro 2: Matriz Curricular 02 do Curso de Sistemas de Informação por área de formação

ÁREAS	DISCIPLINAS
Formação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmos de programação I e II • Lógica para Computação • Metodologia Científica • Programação Funcional • Sistemas de Informação I e II • Circuitos Digitais

	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo Diferencial e Integral I • Matemática Discreta • Programação Lógica • Arquitetura e Organização de Computadores • Estrutura de Dados I e II • Estatística • Programação Orientada a Objetos I e II • Sistemas Operacionais • Sistemas Distribuídos • Projeto e Análise de Algoritmos • Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Formação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de Dados I e II • Engenharia de Software I e II • Interação Humano Computador • Programação para Web I e II • Redes de Computadores I e II • Análise de Projeto de Sistemas • Auditoria e Segurança de Sistemas de Informação • Gerência de Projetos • Gerência de Redes de Computadores • Sistemas Inteligentes • Projeto e Desenvolvimento de Sistemas de Informação I e II
Formação Humanística e Complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Ética e Legislação
Formação Gerencial	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Empresarial • Empreendedorismo em Informática • Contabilidade Geral • Matemática Financeira e Análise de Investimentos

As diversas áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular do curso de Sistemas de Informação se integram através de estratégias de cooperação e complementaridade na busca por solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios propostos nas organizações. As disciplinas que compõem o currículo são integradas, de modo que o acadêmico tenha uma visão interdisciplinar de formação geral e específica, percebendo a necessidade de estudar todas as disciplinas sem discriminação de relevância, porque o mercado necessita de um profissional polivalente.

O profissional da área de Sistemas de Informação poderá atuar na área

industrial, comercial, organizações governamentais, podendo trabalhar no âmbito da prestação de serviços e no desenvolvimento científico e tecnológico da comunidade.

O curso de Sistemas de Informação da UFPI visa ensinar ao aluno a pensar por ele próprio, a buscar, a explorar com ética e senso crítico suas próprias habilidades intelectuais, criativas e empreendedoras na sua intervenção profissional dentro da sociedade. As práticas pedagógicas utilizadas têm em seu fundamento o professor como facilitador da aprendizagem, enquanto o acadêmico é o próprio autor da aprendizagem. O acadêmico será estimulado a desenvolver o seu senso crítico, a aprender através de atividades práticas, publicação de artigos científicos, visitas técnicas, projetos sociais e científicos, seminários, mesas redondas, cursos de extensão, participação em grupos de estudo, estágios orientados, entre outros. (PPC, 2016)

Em cada disciplina do curso, o acadêmico terá a oportunidade de observar, participar, problematizar situações, investigar soluções apropriadas, através do desenvolvimento da consciência crítica, exercício da reflexão e domínio da teoria e prática. Nas turmas ou disciplinas que forem convenientes e possíveis, serão trabalhadas metodologias apropriadas, segundo orientação do próprio docente envolvido com as turmas ou de prática já convencionais. As aulas de laboratório são desenvolvidas utilizando-se equipamentos próprios que colaboram no aprendizado dos alunos, podendo haver várias estratégias metodológicas definidas para uma melhor aprendizagem. As turmas teóricas, em geral, de 50 alunos, serão divididas em grupos de 25 estudantes para cada turma prática, para que o professor possa acompanhar e avaliar, com segurança, o perfeito domínio da técnica pelo aluno. (PCC - 2016)

É por meio de um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação, elaboração e encaminhamento das ações educativas que se pretende contribuir para o desenvolvimento da consciência de cada um frente à sua liberdade de ensinar e aprender, assumindo com responsabilidade e comprometimento o seu papel dentro do grupo.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

As organizações contemporâneas têm na tecnologia da informação um

elemento estratégico, na medida em que as soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais e são fontes de vantagens competitivas através da análise de cenários, apoio ao processo decisório, definição e implantação de novas estratégias organizacionais. Assim, cresce a preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e transmissão da informação na medida em que a disponibilidade da informação certa, no momento certo, para o tomador de decisão certo, é requisito fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade organizacionais, o que implica em considerar a crescente relevância dos Sistemas de Informação baseados em computador.

O profissional egresso do Curso de Sistemas de Informação deve estar apto a trabalhar com a inovação, planejamento e gerenciamento da informação e da infraestrutura necessária (humanos, financeiros e tecnológicos), alinhados aos objetivos organizacionais. Esta área de atuação corresponde à definição da estratégia de tecnologia da informação levando em conta seu alinhamento com a estratégia de negócios da organização. Este alinhamento tem desdobramentos no âmbito dos processos e infraestrutura organizacional e tecnológica e objetiva proporcionar vantagens competitivas para a organização. Neste sentido, o profissional de Sistemas de Informação deve atuar prioritariamente na prospecção de novas tecnologias da informação e no suporte e/ou gestão da incorporação destas tecnologias às estratégias, planejamento e práticas organizacionais.

Outra área de atuação do egresso é no desenvolvimento e evolução de Sistemas de Informação e infraestrutura de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais. Esta área corresponde à implementação das estratégias de tecnologia da informação alinhadas às estratégias de negócio, implicando na concretização nos níveis tático e operacional das soluções necessárias à inovação e flexibilidade organizacionais. Nesta área o profissional de Sistemas de Informação atuará prioritariamente no desenvolvimento, implantação e gestão da infraestrutura de tecnologia da informação no âmbito organizacional, departamental e/ou individual de acordo com o alinhamento estratégico entre negócios e tecnologia da informação e dentro de uma perspectiva de melhoria contínua dos processos e produtos organizacionais. Com o intuito de possibilitar esta atuação profissional, o egresso do Curso de Sistemas de Informação deve dispor de um rol de competências classificadas como competências de formação geral e competências de formação específica.

3 TRABALHOS RELACIONADOS

Na literatura existem várias pesquisas no contexto desse trabalho. Neste capítulo enumera-se alguns deles.

Segundo Oliveira (2005) no período de ingresso na faculdade, os egressos não estão cientes das habilidades e competências que serão desenvolvidas durante o curso. Porém, no decorrer da formação, a maioria dos acadêmicos, tornam-se conscientes acerca dos aspectos da formação docente e a partir de então começam a se desligarem. Quanto às expectativas junto ao mercado de trabalho, a maioria dos egressos demonstram otimismo.

Prietch e Pazeto (2010) realizaram um mapeamento dos cursos de Computação no Brasil e propuseram uma matriz curricular capaz de promover, nos egressos, as habilidades adequadas para a atuação do egresso no mercado de trabalho. Nascimento (2010) investigou o perfil de uma turma de formandos iniciantes na área da computação, procurando identificar dificuldades encontradas no decorrer do curso e falhas no processo metodológico de ensino, além de analisar o projeto político-pedagógico do curso e as expectativas dos participantes no tocante ao mercado de trabalho em que atuariam.

De acordo com Lousada e Martins (2005), um dos objetivos das universidades é inserir na sociedade diplomados aptos para exercer uma profissão, devendo, então, ter um retorno quanto à qualidade dos profissionais que vem formando, sendo muito importante o acompanhamento de egressos: as informações sobre as necessidades dos profissionais permitem às Instituições de Ensino Superior (IES) realizar as mudanças necessárias em seus processos de ensino-aprendizagem.

De acordo com Severino e Kamimura (2010), na prática, a criação de cursos tecnológicos vem gerando muitas polêmicas, principalmente no que se refere à ocupação de vagas empregatícias, onde os tecnólogos passam a conviver e disputar espaços com egressos dos cursos de bacharelado. A tendência do mercado de trabalho é ter como característica as rápidas modificações e competências exigidas em todas as profissões (BARGADI et al., 2008). Independente da área de atuação, o profissional deve ter conhecimento, produtividade, iniciativa e uma visão multidisciplinar (GITLOW, 19932 apud GAMBARDELLA; FERREIRA; FRUTUOSO, 2000).

Para Cunha e Souza (2006 apud VARELA; CASTRO; GUIMARÃES, 2008), com a revolução tecnológica as profissões estão em permanente disputa dentro do sistema, então é necessário que o profissional busque adaptação constante de seus conhecimentos e amplie sua formação educacional para obter melhores colocações no mercado de trabalho. Com isso, a educação continuada tem sido escolha muito recorrente entre os que desejam ultrapassar os limites da competitividade, pois o indivíduo fica apto a praticar melhor o que ele conhece.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consiste em uma pesquisa quantitativa, tendo como estratégia de investigação a pesquisa de *survey* (levantamento), que através de uma amostra significativa de uma população pode-se ter estimativas sobre a população total (BABBIE, 1999).

Os participantes do estudo foram os egressos do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Piauí, nos anos de 2007 até 2017. A amostra utilizada foi de 40 egressos de um total de 136 que colaram grau, significa 29% dos diplomados. Vale ressaltar que o método de seleção dos participantes para responderem ao questionário foi o aleatório, ou seja, todos tiveram a mesma probabilidade de responder ao questionário (BABBIE, 1999).

O levantamento de dados relativos ao curso foi feito através da coordenação do curso, que disponibilizou documentos tais como Projeto Pedagógico do Curso, diários das turmas e relação de formados. Em tais relações foram obtidos os endereços de e-mail dos alunos formados no curso de Sistemas de Informação, no período de 2007 à 2017, e através desses endereços eletrônicos foram realizados os primeiros contatos para realização da pesquisa.

Para aplicação do questionário, os egressos foram informados quanto aos objetivos e a metodologia da pesquisa através de mensagens eletrônicas. Em seguida, após o consentimento do egresso, foi enviado um questionário estruturado com questões relacionadas às características gerais dos egressos, avaliação da formação recebida e situação profissional, e descrição dos egressos que não estão atuando na área de formação. O anonimato dos entrevistados foi preservado nesta pesquisa. Dos 50 questionários enviados, foram obtidas quarenta respostas. Os dados quantitativos obtidos nesta pesquisa foram apresentados de forma descritiva, com o auxílio de tabelas e quadros.

Os egressos que mais responderam ao questionário foram os ingressantes de 2007, 2008, 2009 e 2010, e os que menos responderam foram aqueles que ingressaram nas últimas turmas. Uma das principais características da pesquisa com egressos é a dificuldade de encontrá-los, em função de mudanças no número de telefone, e-mail e endereço residencial, visto que os arquivos rapidamente se desatualizam.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O vínculo ativo do aluno significa que ele está regularmente matriculado em alguma disciplina do curso e que ainda não concluiu ou não desistiu. Desta forma, são apresentados no Quadro 3 de forma quantitativa os dados referentes ao número de alunos com vínculo ativo no período de 2017.1 de acordo com o ano de ingresso no curso. A primeira coluna do quadro apresenta o período de ingresso dos alunos e a segunda coluna apresenta a quantidade desses alunos ativos no curso no primeiro semestre de 2017.

QUADRO 3: Número de alunos com vínculo ativo no período de 2017.1 e o ano de ingresso

Ano de Ingresso	Alunos Ativos
2007	01
2008	04
2009	07
2010	07
2011	11
2012	28
2013	50
2014	56
2015	62
2016	84
2017	43
Total	353

Pode-se observar, que existe um aluno que ingressou em 2007 e ainda está ativo no curso, ou seja, está com 10 anos de curso e ainda não o concluiu. Além disso, os alunos ativos que ingressaram entre 2007 e 2012 estão fora do prazo mínimo para se formarem, levando em consideração que o curso é de 4 anos. Os alunos que entraram entre 2013 e 2017 ainda estão dentro do prazo mínimo.

No Quadro 4 são apresentados os dados referentes ao número de diplomações por período entre 2007.1 a 2016.2. Nesse caso, são considerados os totais de alunos que colaram grau em cada período como um todo, de forma independente do período de ingresso desses alunos, ou seja, são apresentadas as quantidades totais de diplomações ocorridas em cada período, mesmo para o caso de alunos que tenham ingressado antes do período citado. Somente no caso da primeira colação de grau em 2010.2 que a formatura contava com 5 formandos que ingressaram na primeira turma e estavam colando grau sem perder nenhum período.

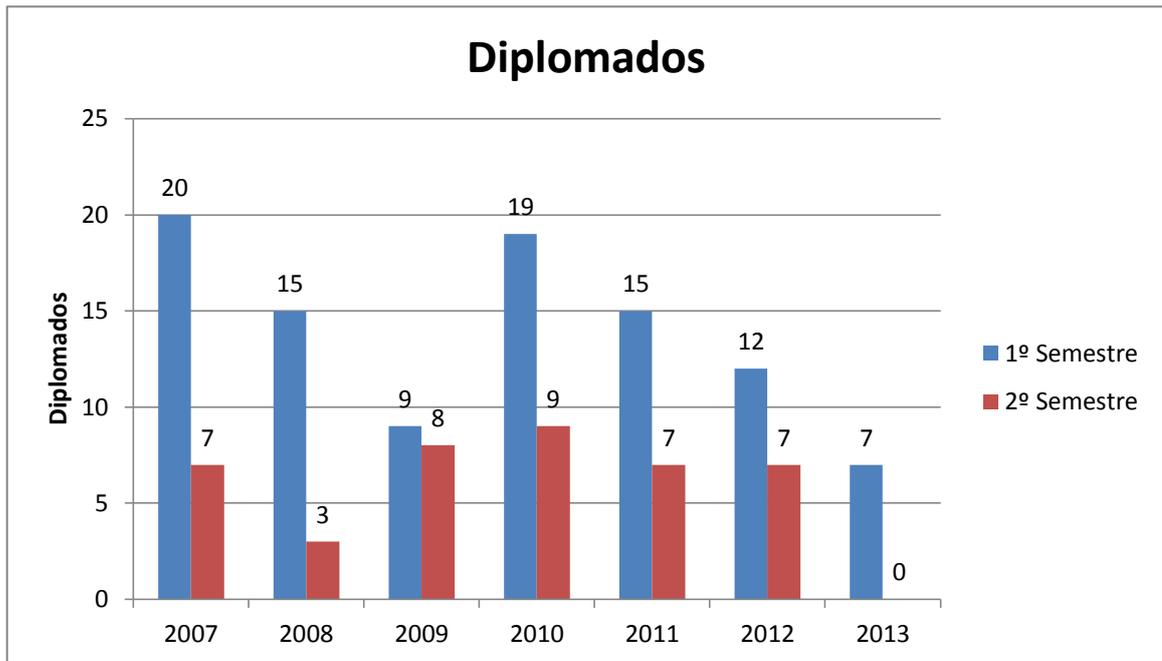
Quadro 4: Número total de diplomações ocorridas por período letivo.

Período Letivo	Diplomações
2010.2	5
2011.1	3
2011.2	7
2012.1	5
2012.2	5
2013.1	9
2013.2	5
2014.1	12
2014.2	4
2015.1	18
2015.2	35
2016.1	9
2016.2	19
Total	136

Pode-se observar que há uma variação de 10 diplomados por período letivo entre 3 a 35. No entanto, se calcular a média de formandos é em torno de 10, apesar de ingressar 50 por período letivo. Uma informação importante que pode ser extraída das análises dos dados é referente ao tempo previsto para o término do curso. O currículo do curso prevê sua conclusão em quatro anos, totalizando oito semestres.

No Gráfico 1 são apresentados os números de diplomados por período de ingresso. Observe que cruzando os dados da Quadro 4 com o Gráfico 1, pode-se comprovar que a maioria dos alunos não conclui o curso em 4 anos.

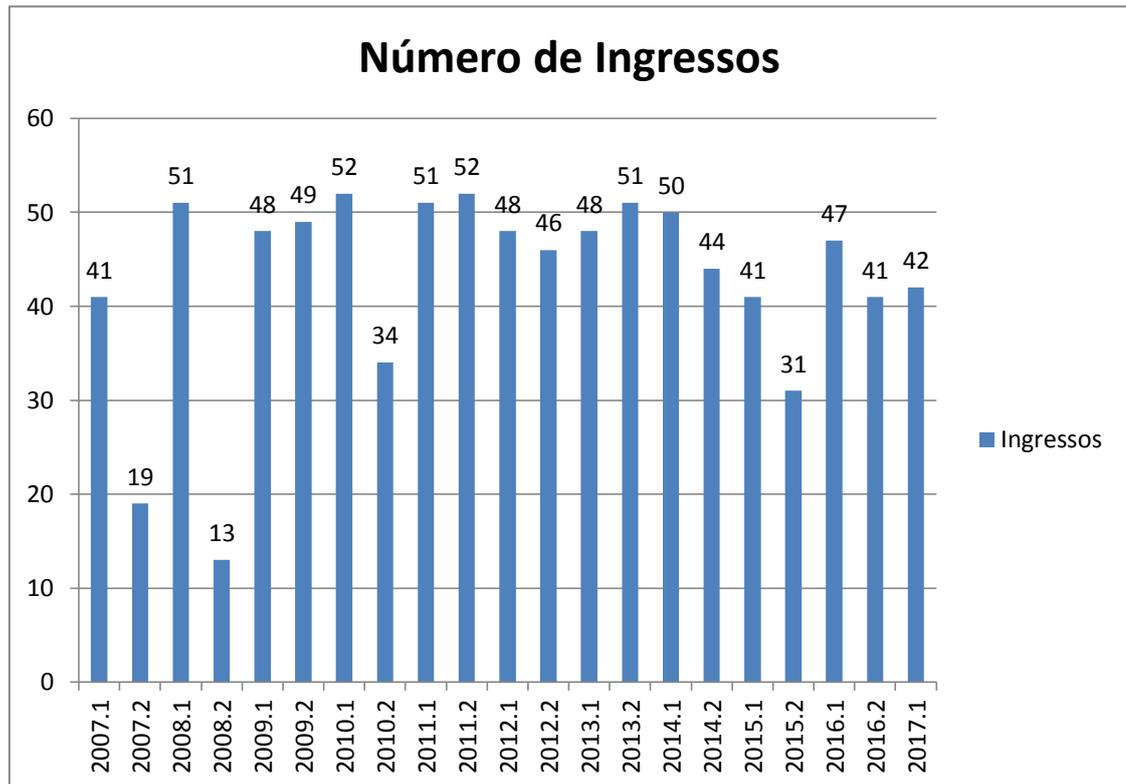
Gráfico 1: Comparação de diplomações entre os ingressantes de cada semestre.



De acordo com Bardagi (2007), é importante que as universidades se preocupem com os alunos que estão ingressando nos cursos, pois os primeiros semestres são decisivos na adesão do estudante ao curso. Segundo Mocrosky e Bicudo (2010), ainda nos dias atuais há dúvidas na atuação, desse modo muitos alunos, ao terem contato com as disciplinas práticas, desistem do curso logo bem no início. De acordo com as mesmas autoras, é evidente a defasagem dos alunos ingressantes.

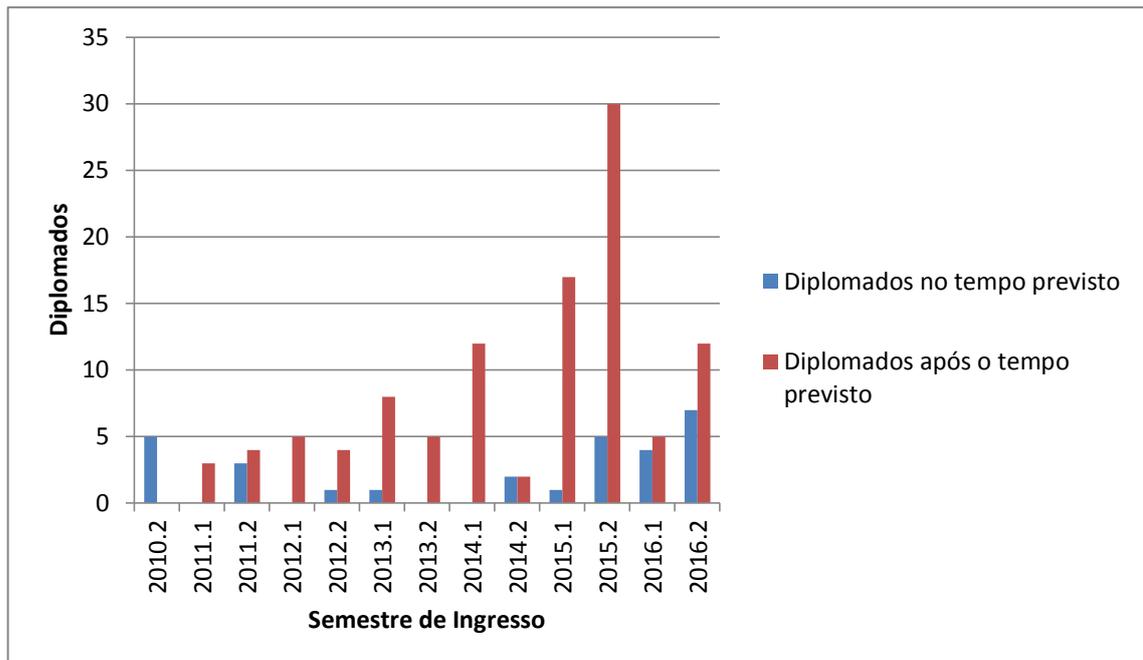
O Gráfico 2 apresenta o número de estudantes que ingressaram no curso em cada período. Observe que apesar de ser oferecido 50 vagas por semestre, a maioria dos semestres não preencheram todas as vagas e em alguns semestres ultrapassaram em até 2 vagas.

Gráfico 2: Número de ingressos no curso no período de 2007 a 2017.



O Gráfico 3 apresenta a quantidade de diplomados em cada semestre segundo o tempo previsto de 4 anos de curso ou diplomados após o tempo previsto. Como a primeira turma iniciou no primeiro semestre de 2007, então a primeira formatura aconteceu em 2010.1.

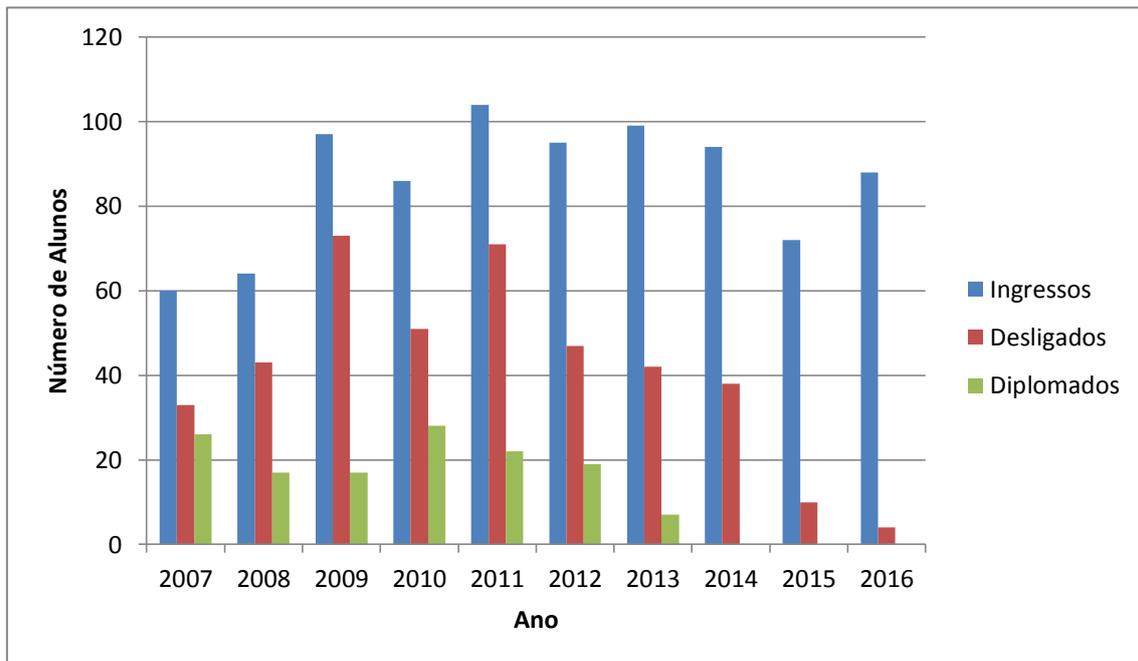
Gráfico 3: Número de alunos diplomados em cada semestre, de acordo com o tempo previsto para completar o curso.



É possível constatar que a maioria dos alunos de cada turma de ingresso leva um tempo superior ao previsto de 8 semestres para completá-lo e ser diplomado. Esse dado é preocupante porque reflete uma espécie de “desperdício” de recursos da universidade, tendo em vista que os alunos consomem esses recursos por mais tempo do que o previsto.

O Gráfico 4, mostra uma comparação entre o número de ingressantes e desistentes por ano de ingresso no curso. É visivelmente notório que o curso tem atraído muitos alunos, porém não consegue mantê-los até o final do curso, visto que o número de desistentes é alto. Apesar de perceber uma redução no número de desligados entre 2011 e 2017, observa-se que mesmo assim a quantidade de desligados ainda é maior que de diplomados.

Gráfico 4: Comparativo entre os números de ingressantes, desligados e diplomados a cada ano.

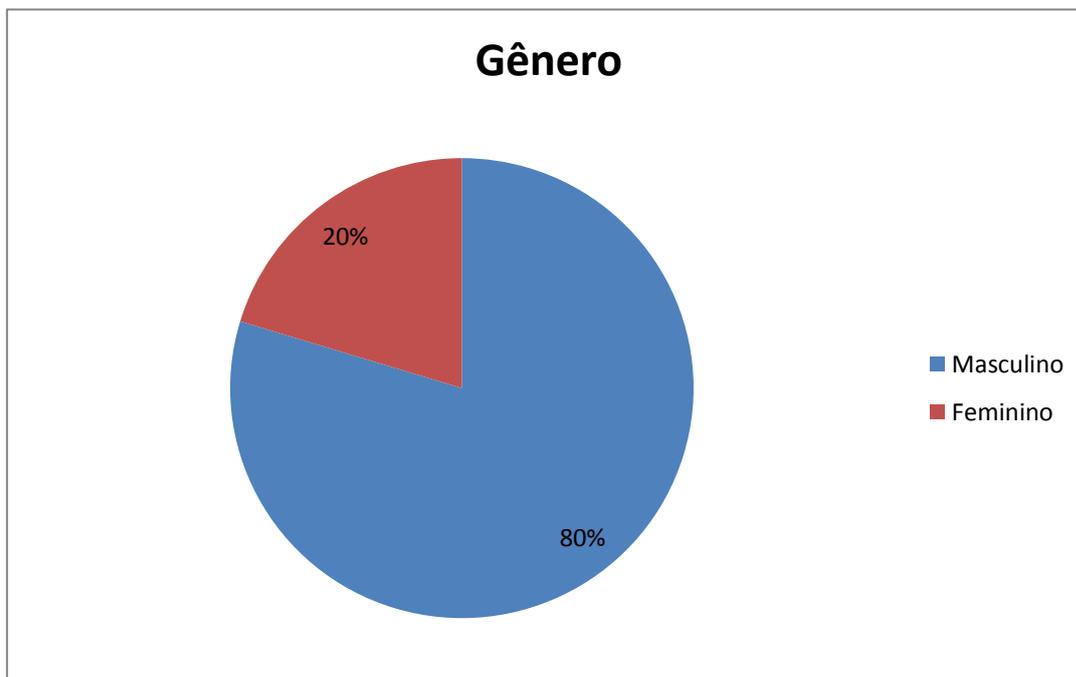


Em relação ao gênero, o Quadro 5 apresenta um comparativo entre os números de ingressantes do sexo masculino e feminino por semestre que concluíram ou não o curso. Observa-se que o gênero mais frequente no curso foi o masculino, constituindo um total de 80% de homens, conforme mostra o Gráfico 5. Acredita-se que, por se tratar de um curso de exatas, que são cursos mais atrativos para homens. No entanto, esta é uma visão errônea, uma vez que o curso pertence à área de exatas e independe do gênero para sua atuação.

Quadro 5: Comparativo entre os números de ingressantes do sexo masculino e feminino, concludentes ou não a cada semestre.

Ano/Período	Concludentes		Não Concludentes	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
2007.1	16	04	17	04
2007.2	04	03	07	05
2008.1	13	02	28	08
2008.2	02	01	08	02
2009.1	07	02	29	10
2009.2	07	01	36	05
2010.1	14	04	25	09
2010.2	09	00	19	06
2011.1	09	06	31	06
2011.2	07	00	39	06
2012.1	09	03	31	05
2012.2	04	03	26	13
2013.1	03	04	32	09
2013.2	00	00	40	11
2014.1	00	00	40	10
2014.2	00	00	33	11
2015.1	00	00	36	05
2015.2	00	00	22	09
2016.1	00	00	40	07
2016.2	00	00	32	09
2017.1	00	00	38	04

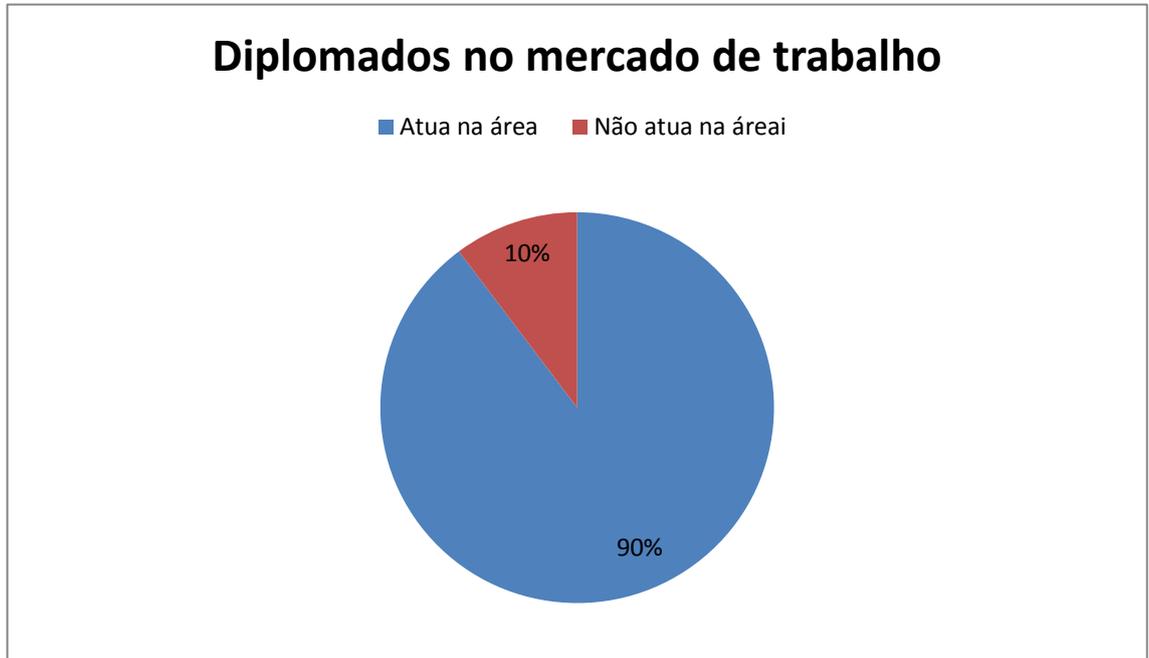
Gráfico 5: Distribuição de egressos concludentes e não concludentes do curso de Sistemas de Informação por sexo.



Além disso, dos 40 entrevistados graduados que responderam ao questionário pode-se observar que 12 não estão atuando na área, ou seja, 10%, conforme mostra o Gráfico 6. Dentre os que atuam na área de formação, os

resultados mostraram que 90% (28) conseguiram seu primeiro emprego ou ingressaram na pós-graduação logo após sua formatura.

Gráfico 6: Porcentagem de diplomados atuando na área de formação



De acordo com os dados levantados acima, o curso tem uma atratividade maior pelo sexo masculino, cerca de 80%. Outro dado importante do levantamento é o alto índice de inserção no mercado de trabalho dos egressos, cerca de 80% estão inseridos e apenas 20% estão fora do mercado. Diante disso, pode-se afirmar que os concludentes estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho em número significativo, gerando tal fato o consequente desenvolvimento regional advindo pelo fato dos trabalhadores estarem inseridos no mundo produtivo e do trabalho.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o perfil dos egressos do curso de Bacharelado de Sistemas de Informação do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da UFPI. Vale ressaltar que o estudo foi realizado a partir de análise documental e em seguida pesquisa de campo, com aplicação de questionário utilizando uma amostra dos egressos. O objetivo da pesquisa surgiu a partir da necessidade de conhecer o perfil dos egressos, levando em consideração os 10 anos do curso para verificar a sua satisfação e atuação no mercado de trabalho.

A partir dos resultados obtidos, foi possível responder às questões levantadas. Após a coleta dos dados, foi possível perceber que a maioria dos egressos que conseguiram colar grau, estão atuando no mercado de trabalho na área do curso. Mesmo os resultados apresentando uma taxa de sucesso de 80% da amostra que após concluírem o curso estarem atuando na área de sua formação, ainda existe um grande índice de alunos desligados do curso sem concluírem o curso.

Diante do exposto, acredita-se que o presente trabalho contribui como forma de guia para estudos futuros, com grande relevância devido trazer informações importantes para tomadas de decisão em relação aos próximos 10 anos do curso. O presente estudo pode servir de norte para outros estudos com os acadêmicos desligados sobre os motivos que os levaram à desistência com o objetivo de melhoria para o curso.

Como trabalho futuro, é possível trabalhar com as taxas de sucesso em relação ao tempo de permanência no curso até a formatura e as causas das taxas de insucesso tanto em relação à ultrapassagem do tempo mínimo no curso como aos índices de desistência do curso sem a conclusão.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.
- BARDAGI, M. P. et al. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 28, 2008.
- BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. Elementos de amostragem. São Paulo: Blucher, 2005.
- BOTH, I. J. A Universidade Estadual de Ponta Grossa e seu processo de avaliação institucional. In: PAIUB -Região Sul. Curitiba: Universidade do Paraná. Anais. 1996.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.;
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília. **Química Nova**. São Paulo. v. 24 nº. 2 mar./abr. 2001.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, v. 24, n. 01, p. 262-280, 2001.
- CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1979. (3. ed. 2001).
- CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1997.
- CASTRO, M. H. G. Parceiros na qualidade. *Revista do Provão. MEC, Brasília*, v.1, n.1,1996.
- GAMBARDELLA, Ana M.D.; FERREIRA, Claudia F.; FRUTUOSO, Maria F.P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. *Rev. Nutr.,Campinas*, v.13, n. 1,p.37-40, jan./abr.2000.
- JUNIOR, Eurico. P. A. Empregabilidade do profissional formado nos cursos superiores de tecnologia: o caso das médias e grandes empresas da região norte do Paraná. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Ponta Grossa. 2005.
- JUNIOR, E. P. A; PILATTI, L. A. Empregabilidade do profissional formado nos cursos superiores de tecnologia do CEFET-PR: estudo de caso em médias e grandes empresas da região norte do Paraná. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, 2007.
- MUNHOZ, P. Manipulação, prática profissional e deontologia na fotografia de informação: identificando novos parâmetros. In *Brazilian Journalism Research*, v. 10,

n. 1, 2014. SBPjor/ Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. pp: 218-245.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação á gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, n.37, p. 73-84, jan./abr. 2005.

LAVOS, Ana; SILVA, Cibele; VENCO, Selma. Sistema de acompanhamento de egressos: avaliando a efetividade do Programa de Qualificação Profissional no Estado de São Paulo. In: 2º Congresso Consad de Gestão Pública – Painel 18. Disponível em: Acesso em: 21 jul 2013.

LOUSADA, Ana C. Z.; MARTINS, Gilberto A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. R. Cont. Fin., São Paulo, n.37, p.73-84, Jan./Abr.2005.

MEHEDFF, Nassim Gabriel. A Avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

MOCROSKY, Luciane. F; BICUDO, Maria. A. V. O perfil do aluno na graduação tecnológica: aspectos revelados por docentes. Anais IV SIPEQ – ISBN - 978-85-98623-04-7. Rio Claro: UNESP, 2010. p. 8.

MUNHOZ, G. S. Empregabilidade e Educação Corporativa: um estudo de caso. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 2007, v. 12, n. 2, p.199-220. 2007.

NITZKE, Julio A. VITAL, A.M.L. Avaliação curricular em engenharia de alimentos: visão dos egressos. In:Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Brasília, 2004.

SZMUSZKOWICZ, Marcelo. Cursos Superiores de Tecnologia Diretrizes Educacionais o grau de desenvolvimento adquirido pelo aluno nas Universidades da Região Metropolitana de São Paulo. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2012.

SEVERINO, João Batista Donizete; KAMIMURA, Ana Lúcia Martins. Tecnólogos: o desafio do mercado de trabalho. 2010.

SOUZA, E. C. B. M. de. Avaliação de instituições de ensino superior: o caso do Brasil e de outros países. In: STARK, J. S. Avaliação em Instituições de ensino superior. Brasília: UnB, v. 6, 1998, p.63-109.

SOUZA, I. M. de. Causas da evasão nos cursos de graduação da UFSC. Dissertação Mestrado em Administração.UFSC. 1999. SPANBAUER, S. J. Um

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. A trajetória

acadêmica e profissional dos alunos da USP. *Documento de Trabalho 2/91*. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo, 1991.

STAINSACK, Shellen. A Interação universidade/empresa no Estado do Paraná. In: 1º Concurso de monografia sobre a relação universidade/empresa. Curitiba: IPARDES, 1999.

TESSER, Angela. R. F. A profissão de tecnólogo: instrumento de intervenção num mundo do trabalho em transformação – Um olhar crítico. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS EVADIDOS DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UFPI.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ Data da entrevista: _____

Horário: _____

Formação Acadêmica: _____

Cargo ou Função: _____

Tempo que trabalha na instituição: _____

Grau de Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado () Outros

Qual: _____

MARQUE COM UM (X) QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE O LEVOU A OPTAR PELO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO?

- 1- Facilidade de mercado de trabalho
- 2- Bom nível de exigência do curso
- 3- Atendimento de minhas aptidões e interesses
- 4- Aperfeiçoamento de meu exercício profissional
- 5- Possibilidade de ganho financeiro considerável
- 6- Prestígio social da profissão
- 7- Pequena concorrência às vagas
- 8- Compatibilidade de horário com minha atual profissão

QUE SEMESTRE E ANO ABANDONOU O CURSO:

Ano: _____ Semestre: _____

QUANTAS VEZES, DURANTE O CURSO VOCÊ FOI REPROVADO:

- 1- Nenhuma vez
- 2- Uma vez
- 3- Duas vezes
- 4- Três vezes
- 5- Quatro vezes
- 6- Mais de Cinco

QUAL O MOTIVO DA REPROVAÇÃO?

- 1- Frequência
- 2- Por nota
- 3 - Desistência
- 4 - Outro motivo

ESTÁ ATUALMENTE ESTUDANDO?

- 1- Sim
- 2- Não

EM CASO AFIRMATIVO,

1) Você gostaria de retornar ao Curso, e o q que sugere para que ocorra esta situação?

SE CONCLUIU, ESTÁ ATUANDO NA ÁREA DE FORMAÇÃO?

1- Sim

2- Não

EM CASO AFIRMATIVO,

1) Onde e desde quando?

SE CONCLUIU, ESTÁ FAZENDO OU FEZ ALGUMA ESPECIALIZAÇÃO?

1- Sim

2- Não

EM CASO AFIRMATIVO,

1) Qual e quando?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, SÂMIA GONÇALVES DE MOURA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS NO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA UFPI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de JULHO de 2017.

Sâmia Gonçalves de Moura
Assinatura